



# Análise de Conjuntura

Boletim periódico da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

Os textos são da exclusiva responsabilidade de seus autores. O boletim destina-se a promover discussões sobre temas de conjuntura e não reflete a posição de parlamentares, de suas assessorias ou do corpo técnico da Câmara dos Deputados.

## A indústria brasileira entrou em recessão?

*Ainda não. Mas dados preocupantes circularam nos últimos dias. Na sexta-feira, 6 de março, o IBGE divulgou seus índices mensais de produção industrial física referentes a janeiro de 2009. O indicador dessazonalizado cresceu 2,3% em relação a dezembro, mas está longe de recuperar as perdas dos últimos três meses. Comparando-o a janeiro de 2008, o recuo chega a 17,2%*

*A Confederação Nacional da Indústria apresentou, na segunda-feira, seus indicadores da atividade industrial. O faturamento da indústria recuou 4,3% em janeiro. Em novembro havia-se observado uma queda de 12,9% em relação a outubro. E em dezembro a redução foi de 5,5%.*

*Caiu também o emprego na indústria de transformação, repetindo uma tendência que já vinha ocorrendo há dois meses. A massa salarial caiu 17,8% em janeiro, mas os ganhos ao longo do ano passado ainda fazem diferença. Em relação a janeiro de 2008 registra-se um crescimento de 2,1%.*

## Pior início de ano para a indústria desde 2003

A redução da atividade industrial no fim do ano é um comportamento já tradicional. A indústria aumenta a produção no início do segundo semestre para fazer frente à demanda do Natal. Atendidas as encomendas, demite-se parte dos trabalhadores temporários.

### **Expediente**

Boletim de Análise de Conjuntura (BAC). Ano 1, nº 2. Quinta-feira, 12 de março de 2009.

Colaboraram neste número: Marcelo Barroso Lacombe (coordenador), Marcos Pineschi e Bernardo Estellita Lins.

*O Boletim de Análise de Conjuntura é uma publicação da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. Destina-se a promover o debate sobre temas de conjuntura e não reflete a posição de parlamentares, de suas assessorias ou do corpo técnico da Câmara dos Deputados.*

O comportamento dos índices de atividade industrial seguem, portanto, um padrão semelhante ao de anos anteriores. A preocupação da CNI é a intensidade das quedas dos últimos três meses, levando os analistas da entidade a constatar que este é o pior início de ano para a indústria desde 2003, quando se iniciara a coleta desses dados.

### Qual o critério para se declarar uma recessão?

Recessão é um período prolongado em que a atividade econômica se reduz. A definição é vaga e não existe um critério objetivo para determinar o início de uma recessão. A prática adotada pela maioria dos analistas é admitir a recessão quando essa diminuição da atividade econômica persiste por dois trimestres.

Na indústria, os dados da CNI sinalizam uma queda a partir de outubro de 2008 no valor de produção e uma redução do pagamento de salários, mas é preciso ter cautela com o comportamento sazonal. Em geral, nos meses em que é preciso formar estoques (como em agosto e setembro, quando as fábricas preparam-se para o Natal) a produção e o emprego aumentam, mas essa variação é temporária. A indústria contrata mão de obra que é dispensada posteriormente, quando o ritmo da produção volta a diminuir.

Esse comportamento repete-se regularmente, todos os anos. Por esse motivo, vários indicadores de atividade industrial são ajustados ou “dessazonalizados”. Esse ajuste prejudica a comparação direta, mas o indicador fornece uma informação mais precisa da tendência ao crescimento ou à recessão. É o caso dos índices de produção industrial do IBGE.

Neste momento ainda não é possível reconhecer uma recessão. Por um lado, se olharmos a produção industrial, há de fato uma queda dos índices de produção e de emprego nos últimos três meses. Mas, por outro lado, esse comportamento é compatível com o ocorrido em outros anos. Será necessário aguardar mais um pouco e verificar se a redução da atividade se confirma.

### Números divulgados pelo IBGE revelam quadro ainda indefinido

Os dados do IBGE mostram ligeiro crescimento da produção industrial em relação a dezembro de 2008, já considerado o ajuste sazonal. Dos 14 locais pesquisados, 8 apresentaram crescimento do índice, com destaque para a região sul, cujo crescimento ficou acima da média nacional. Das áreas com maiores perdas, Amazonas e Espírito Santo apresentaram os números mais preocupantes, com quedas acima de 4%.

Por outro lado, se considerarmos a comparação do indicador de janeiro de 2009 com janeiro de 2008, constata-se uma queda de 17,2% na produção física, que alcança 75% dos produtos pesquisados. Trata-se, portanto, de um

comportamento que consolida as perdas do último trimestre e uma tendência que atinge todos os setores da indústria.

## Os números do PIB: um susto

*O IBGE divulgou anteontem o PIB do quarto trimestre do ano passado, apontando que, em 2008, o crescimento da economia foi de 5,08%.*

*Apesar de tratar-se de uma expansão elevada para o ano, constata-se uma expressiva redução da atividade econômica no último trimestre, quando a expansão foi de apenas 1,27%, ao passo que o crescimento no terceiro trimestre de 2008 havia sido de nada menos que 6,81%.*

*O efeito dessa freada reflete-se no dado dessazonalizado divulgado pelo IBGE: queda de 3,6% no valor ajustado para o quarto trimestre de 2008. Um susto para o mercado, que projetava uma queda de 2,2 a 2,6%.*

*Esse comportamento foi liderado pelo setor industrial, que retraiu 2,1%, ante expansões de 2,2% do setor agropecuário e de 2,5% do setor de serviços.*

## Participação no PIB

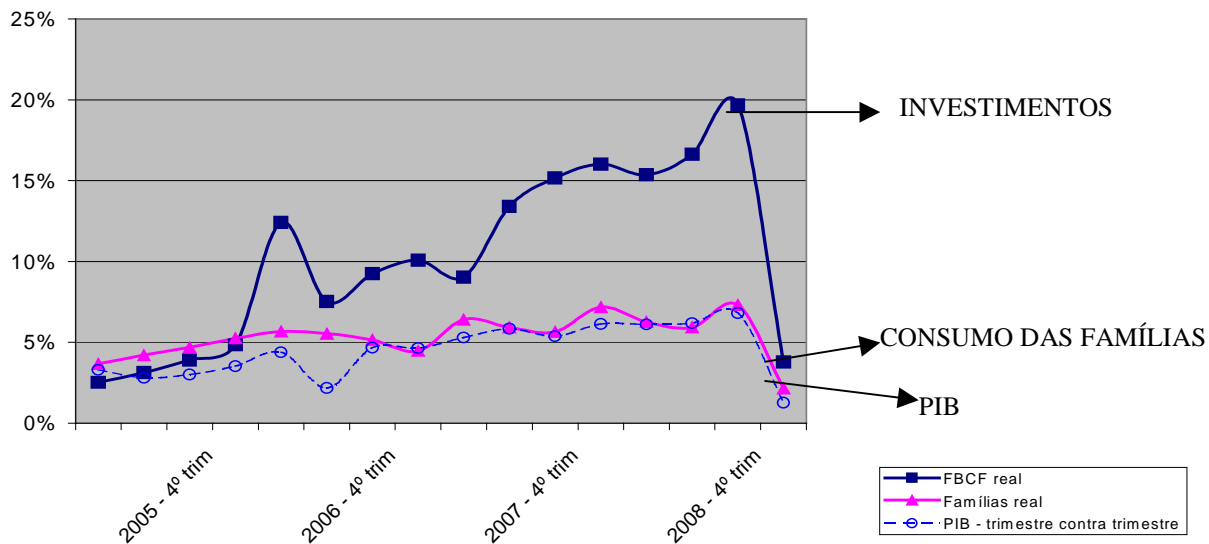
**INVESTIMENTOS:** Há que se destacar que, no último trimestre de 2008, observou-se um impacto extremamente significativo nos investimentos. Com efeito, por pelo menos cinco trimestres consecutivos a expansão dos investimentos superava a marca de 15%, chegando a cerca de 20% no terceiro trimestre de 2008, mas caindo para apenas 3,8% no último trimestre do ano.

De toda forma, mesmo com esse resultado negativo, a representatividade dos investimentos foi expandida em 2008, atingindo 19,04% do PIB, ante 17,58% em 2007.

A propósito, a meta estipulada pelo Poder Executivo é atingir em 2010 investimentos que representem 21% do PIB.

**FAMÍLIAS E GOVERNO:** O consumo das famílias sofreu queda mas, ao contrário dos investimentos, a sua redução acompanhou a retração do PIB. Para o ano de 2008, as famílias consumiram 61,1% do PIB, ante 60,9% em 2007. Já os gastos do governo representaram 19,2% do PIB em 2008 ante 19,1% em 2007.

**PIB - crescimento no trimestre**  
(evolução em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)



**Como fica 2009?**

Para o futuro, as expectativas de mercado apuradas junto ao mercado financeiro pelo Banco Central do Brasil apontam para um crescimento do PIB de 1,2% em 2009 e de 3,5% em 2010. Mas, com o número inesperado, as estimativas poderão ser revistas.

**Crescimento do PIB**  
(dados do período 1995-2008 e expectativas para 2009-2012)

